



## A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS E OS REFLEXOS NA IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS (AS) EM CHAPECÓ

Oliveira, Eliziane Tamanho de Oliveira<sup>1</sup>

Orientadora: Claudete Gomes Soares<sup>2</sup>

Categoria: Pesquisa<sup>3</sup>

**Resumo:** A construção desta pesquisa tem como objetivo tratar das relações inter-raciais de Chapecó com a vinda dos imigrantes haitianos (as). Nessa perspectiva o trabalho possui a preocupação de compreender as relações raciais que ocorreram e que estão ocorrendo nessa região. Assim a pesquisa é baseada na metodologia qualitativa, com um grupo focal constituído por sete brasileiros (as), na qual, os brasileiros (as) debatiam em forma de roda de conversa sobre as relações de sociabilidade entre brasileiros e haitianos. Também foram realizadas entrevistas individuais com haitianos (as) sobre as experiências cotidianas de sociabilidade com os brasileiros (as), assim como quatro entrevistas individuais com brasileiros (as) sobre a mesma temática, na qual todos os entrevistados são estudantes da UFFS campus Chapecó, além de leituras e pesquisas documentais. Os resultados da pesquisa revelam que os brancos tinham o poder de barrar o acesso dos não brancos, a terra, e há outras instituições como a igreja. E a exclusão funcionava de forma violenta, seja por força, na qual, eram apoiados pelas companhias colonizadoras de expulsar ou de forma psicológica constrangendo por suas roupas ou seu modo de vida, quando não eram assassinados. Essa relação de distanciamento e diferenciação foi interiorizada e refletida nos dados do IBGE de 2010 em que 76,68% da população é branca, mesmo com os indígenas e caboclos que vivem na região, não houve uma miscigenação significativa. Além da predominância branca a cidade é identificada na branquitude, com a forma de poder simbólico e econômico usufruída por brancos e renegada aos não brancos. A chegada dos haitianos (as) causa um estranhamento devido a cor, já que a cidade é predominantemente branca. Na qual, fica evidente as relações de racismo expressa na fala dos haitianos em que um deles é xingado de “Macaco, haitiano de merda, volta pro teu país que aqui ninguém gosta de preto”. E outros entrevistados relatam que ninguém senta ao lado na utilização do transporte público, mesmo que esteja

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: elizianetamanho@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia, atualmente professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, Campus Chapecó, contato: Claudete.soares@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Formato: Comunicação oral artigo do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Ciências Sociais intitulado: Branquitude e Poder nas relações entre locais e imigrantes haitianos: falando de raça no Oeste Catarinense



lotado. Também, a dificuldade de conseguir um trabalho com a justificativa de serem imigrantes. Existem também as sutilezas das relações entre haitianos e brasileiros que não estabelecem relação de conversa para além das necessárias para a efetivação das funções laborais. Em relação as entrevistas com os brasileiros afirmam que a relação dos moradores locais com os imigrantes é bastante hostil, na qual é comum ouvir dos moradores que os “haitianos vêm roubar nossos empregos”. Além de narrar episódios de que os vendedores brasileiros não queriam atender os haitianos com a justificativa que “os haitianos nunca compravam”. Os relatos sinalizam o poder desigual, em que um grupo barra o acesso do outro até mesmo na socialização através da comunicação. Conclui-se a partir desse estudo que as relações raciais em Chapecó continuam sendo marcadas por desigualdades raciais, vivenciadas por imigrantes haitianos (as), pois são baseadas no racismo e na branquitude, que se complementam, na medida, em que, inferiorizam e barram os não brancos, ao mesmo tempo, em que promove e reforça a superioridade branca.

**Palavras-chave:** Branquitude. Poder. Racismo. Chapecó. Raça.